

MAPEAMENTO DAS ESTRATÉGIAS DE APOIO EM SAÚDE MENTAL OFERTADAS AOS DISCENTES: EXPERIÊNCIAS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM ENGENHARIAS.

DOI: 10.37702/2175-957X.COBENGE.2023.4639

Cristiane Pessôa da Cunha - cpessoa@ita.br
Instituto Tecnológico de Aeronáutica ITA

Caio Peres Mota Ferreira Bezerra - caiopmfb@gmail.com
Instituto Tecnológico de Aeronáutica ITA

Resumo: *O objetivo deste estudo é conhecer os tipos de serviço de apoio oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior - IESs (públicas) do estado de São Paulo, na área de saúde mental e direcionados aos estudantes do Curso de Graduação em Engenharia. Realizamos um estudo exploratório com a intenção de coletar dados quantitativos sobre as instituições de Ensino de Engenharia no Estado de São Paulo, cadastradas no Ministério da Educação e Cultura (e-MEC) e dados qualitativos que indiquem a oferta dos serviços. As análises preliminares apontam para uma crescente demanda por estratégias que visam integração e permanência do estudante universitário. Diante do considerável aumento de alunos no ensino superior, podemos observar uma tendência entre as IESs na busca por estratégias de suporte que objetivam ir além do desempenho acadêmico de seus estudantes, propondo ações que também garantam uma consistente formação profissional e desenvolvimento pessoal.*

Palavras-chave: *Saúde Mental; Acolhimento; Políticas de Permanência; Apoio psicopedagógico*

MAPEAMENTO DAS ESTRATÉGIAS DE APOIO EM SAÚDE MENTAL OFERTADAS AOS DISCENTES: EXPERIÊNCIAS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM ENGENHARIAS.

1 INTRODUÇÃO

O ingresso no ensino superior é caracterizado por mudanças significativas e complexas na forma como o estudante pensa e enfrenta diferentes áreas de suas vidas (PAPALIA & FELDMAN, 2013). Trata-se de um marco na vida do indivíduo, que acessa um novo contexto repleto de normas e desafios. Todo esse processo pode ser cercado de idealizações e deflagrador de ansiedade, conflitos e angústias (MARTINCOWSKI, 2013).

A universidade é um espaço reconhecidamente importante para o desenvolvimento e ampliação do rol de habilidades e competências profissionais e pessoais (BARDAGI, 2007). Com todas as mudanças características desta nova fase de vida, demandas requerem que o discente se adapte adequadamente a esta nova realidade. Este processo, por vezes, pode ser percebido como um estressor e impactar diretamente na saúde dos alunos.

Estudos indicam que a trajetória dos cursos pode ser dividida em três grandes momentos: inicial, marcado pela transição do ensino médio para o ensino superior; médio, onde se iniciam os estágios e um primeiro contato com a futura prática profissional; e o final, marcado pelo início do processo de conclusão do curso e inserção no mercado de trabalho. Cada um destes momentos é caracterizado por diferentes demandas, que podem ajudar na compreensão das diferenças no perfil de saúde dos estudantes entre os diferentes períodos.

As diversas demandas acadêmicas relacionadas ao período do curso, são aspectos característicos da vida universitária, como o excesso de carga horária de estudo, alto nível de exigências em relação ao processo de formação, diferentes rotinas de sono, demandas de organização de tempo e estratégias de estudo etc. Todos esses aspectos podem se constituir como estressores, pois demandam do estudante um repertório comportamental para se organizar e conseguir enfrentar e responder adequadamente tais exigências.

De acordo com Mercuri & Polydoro (2004), a integração do estudante e sua trajetória de formação, compreende inúmeros aspectos psicológicos, sendo a instituição e a oferta de apoio, peças fundamentais no desenvolvimento integral desses aspectos.

Ao longo do processo de adaptação, aprendizagem e formação, os estudantes se diferenciam em suas expectativas, níveis de autonomia, habilidades cognitivas, motivações, desempenho acadêmico e desenvolvimento psicossocial (MERCURI & POLYDORO, 2004). Esse novo panorama coloca o estudante universitário, muitas vezes, em um estado de vulnerabilidade, aumentando as chances de quadros psicopatológicos e consequentes dificuldades no desenvolvimento pessoal e profissional (ALMEIDA & SOARES, 2003).

Muitos estudos confirmam a diversidade e multiplicidade de fatores que afetam o processo de interação e integração do estudante. O fato de passar a morar longe da família (ALMEIDA & SOARES, 2003), a transição do ensino médio para o superior (PINHO et al., 2015; HAGENAUER & VOLET, 2014), as dificuldades de adaptação na instituição (TEIXEIRA et al., 2008), o estabelecimento de uma percepção de identidade (MERCURI & POLYDORO, 2004), as pressões por rendimento, o desenvolvimento de novas relações

interpessoais, o comprometimento com objetivos vocacionais, a realização de atividades extracurriculares, entre outras questões (ALMEIDA & SOARES, 2003).

Considerando a existência de diversos estudos, nacionais e internacionais, que apontam os principais fatores que afetam o desenvolvimento do aluno, além da necessidade de suporte especializado, é necessário, portanto, concluir que as Instituições de Ensino Superior (IES) devem oferecer serviços para atendimento das demandas psicológicas, sociais e educativas dos estudantes. Esses serviços devem assumir um caráter preventivo, atuando de maneira integral na formação e desenvolvimento do universitário, desde o momento do ingresso neste nível de ensino.

Já é consenso entre os pesquisadores da área de Educação, que os estudantes universitários são vulneráveis ao sofrimento psíquico e desenvolvimento de doenças mentais devido à inúmeros fatores. É nesse cenário que instrumentos de apoio e protocolos de ação se configuram como fundamentais para auxiliar os estudantes vulneráveis a prosseguirem com sua graduação. Assim, as instituições devem reavaliar suas políticas de saúde mental, garantindo qualidade nas medidas de intervenção e prevenção.

Diante da considerável expansão nos últimos anos, de alunos matriculados no ensino superior e, a partir de estudos sobre permanência estudantil, observamos uma tendência entre as IES em não mais se restringir a preocupações com o desempenho acadêmico de seus estudantes, buscando outros elementos e indicadores que também garantam uma consistente formação profissional.

O Ministério da Educação manifesta tal preocupação através, por exemplo, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES¹, o qual tem como objetivo verificar se todos os requisitos para atingir as metas referentes ao processo de ensino aprendizagem estão sendo executados, sendo os serviços de apoio aos estudantes, um dos componentes avaliados.

A avaliação institucional, interna e externa, realizada através do SINAES, considera 10 dimensões², cada qual com elementos que pretendem verificar ações desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino. O apoio ao discente pode ser observado em várias dimensões, estando particularmente presente no item de número 9: "Políticas de atendimento aos estudantes". Basicamente, a preocupação registrada neste item, diz respeito a existência e manutenção de serviços e programas que visem o apoio às diversas necessidades apresentadas pelos estudantes, proporcionando a melhoria do seu desempenho, através da garantia da qualidade dos serviços oferecidos pelas IES.

A partir do exposto, o estudo que é parte de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), objetiva conhecer os tipos de serviços de apoio oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior – IES públicas, do estado de São Paulo, na área de saúde mental e direcionados aos estudantes do Curso de Graduação em Engenharia.

A saúde mental, conforme explicitado em Campbell (2008) consiste no bem-estar psicológico ou ajustamento adequado, em particular quando tal ajustamento está de acordo

¹ LEI Nº 10.861, de 14 de Abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

² SINAES: Missão e PDI; Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão; Responsabilidade social da IES; Comunicação com a sociedade; As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e técnico-administrativo; Organização de gestão da IES; Infraestrutura física; Planejamento de avaliação; Políticas de atendimento aos estudantes; Sustentabilidade financeira.

com os padrões de relações humanas aceitos pela comunidade. Algumas características de saúde mental são: razoável independência, autoconfiança, auto orientação, capacidade de fazer um trabalho, capacidade de assumir responsabilidade e fazer esforços necessários, confiabilidade, persistência, capacidade de relacionar-se e trabalhar com outras pessoas, cooperação, capacidade de trabalhar sob autoridade, entre outras.

2 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA CIENTÍFICA

O ensino superior no Brasil, recentemente passou por significativas mudanças, através de programas governamentais que, conseqüentemente, ampliaram o número de matrículas, tanto nas instituições públicas como nas instituições privadas.

Assim, além do acréscimo no número de alunos, houve forte mudança no perfil do corpo discente. Essas mudanças provocaram a propositura e estabelecimento de novas políticas de permanência e assistência estudantil, que têm como marco a publicação da Portaria Normativa 39/2007, que criou o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), fortalecido pelo Decreto 7234/2010. Nesses instrumentos legais o apoio pedagógico passou a ser visto como lócus de atuação para as políticas institucionais de permanência, criando as condições para que as instituições fortalecessem seus serviços e propostas.

A consequência do ingresso de estudantes com diferentes perfis no ensino superior ocasionou a necessidade de, cada vez mais, as instituições passarem a dar atenção a novas demandas (ALTBACH; HADDAD, 2009). Os autores observam que, foi somente a partir de meados do século XX que as instituições de ensino, pressionadas pelo aumento e pela diversificação da população discente, buscaram entender as demandas psicossociais dos seus alunos. É nesse contexto que os serviços de assuntos estudantis passam a desempenhar e ter seu papel reconhecido no sucesso acadêmico e permanência dos estudantes.

Altbach e Haddad (2009) apontam ainda que, a preocupação das universidades com os estudantes se instala a partir basicamente, de dois modelos diferentes – o modelo tradicional de universidade europeia e o modelo de universidade norte-americana. No primeiro modelo, as instituições tendiam a se preocupar pouco com seus estudantes por já considerá-los adultos; além disso, em um passado não tão distante, o público estudantil era restrito, formado majoritariamente por rapazes provenientes da elite da sociedade. No modelo norte-americano, os estabelecimentos se preocuparam mais com a vida de seus estudantes para além da sala de aula.

Nos Estados Unidos, ainda segundo Altbach e Haddad (2009), os serviços de assuntos estudantis tiveram origem nas ações de professores encarregados do acolhimento dos ingressantes. Com o tempo, esses serviços passaram a atender novas demandas, se ampliaram e se desenvolveram, levando à sua profissionalização, com a contratação de profissionais específicos, sendo atualmente, organizados em associações de classe para profissionais de assuntos estudantis.

No contexto da institucionalização da assistência estudantil no Brasil, o Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) apresenta importante protagonismo desde sua criação em 1987, realizando movimentos importantes para chamar a atenção da relevância da assistência estudantil no âmbito das instituições de ensino superior.

A literatura nacional e internacional registra que a população universitária está vulnerável ao desenvolvimento de alguns transtornos mentais, com destaque para

depressão, a ansiedade e o stress (BAYRAM & BILGEL, 2008). Os estudos vêm apontando uma prevalência elevada destes transtornos em universitários, sendo previsto que cerca de 15 a 25% dos estudantes deste nível de ensino, poderão apresentar algum transtorno mental ao longo de sua formação acadêmica (Vasconcelos et al., 2015; Victoria et. al., 2013).

Relatório elaborado pelo FONAPRACE, a partir de resultados da V Pesquisa realizada em 2018, revela que 32,4% da população-alvo estiveram ou está em atendimento psicológico; 13,7% procuraram atendimento psicológico há mais de um ano, 9,0% disseram procurar atendimento no último ano, e 9,7% declararam estar fazendo acompanhamento psicológico. Quando perguntados se já haviam tomado medicação psiquiátrica, 9,8% responderam positivamente e 6,5% estavam tomando no momento da realização da pesquisa. Entre os (as) graduandos (as) que estavam ou estiveram em tratamento psicológico 39,9% fazem/fizeram uso de medicação psiquiátrica.

Ainda sobre a relevante pesquisa realizada pelo FONAPRACE (2018), o percentual de estudantes que disseram conhecer alguma dificuldade emocional é de 83,5%. Ansiedade afeta 6 a cada 10 estudantes. Ideia de morte afeta 10,8% da população-alvo e pensamento suicida 8,5%, o que representa, segundo Santos et al (2017), um crescimento preocupante não fosse o fato de que o suicídio já é considerado a segunda causa de morte entre o público universitário e, ao que parece, segue em franca ascensão no mundo inteiro.

Considerando que as condições psicológicas são determinantes para o processo de aprendizagem, as IES devem olvidar os melhores esforços no sentido da criação de uma atmosfera aberta e facilitadora, para atenuar o estresse ligado ao processo de formação dos estudantes.

A atenção à saúde do estudante, e em especial à saúde mental, não deve ser apenas uma preocupação dos profissionais da área de saúde mental; essa questão deve envolver gestores educacionais, docentes, comunidade acadêmica, devendo ser difundida e valorizada pelas instituições de ensino superior, abarcando o ambiente de aprendizagem como um todo.

Além disso, conhecer melhor o processo de saúde-doença de população universitária permitirá pensar em uma formação de qualidade e com qualidade de vida, intervindo sobre essa realidade, para que os estudantes possam vivenciar o período de formação superior, sem a presença de fatores que potencialmente levem ao adoecimento.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

O mapeamento das experiências envolve um processo cuidadoso de coleta e análise de dados. Para a presente pesquisa, foi realizado um estudo exploratório com a intenção de reunir dados quantitativos sobre as instituições de Ensino de Engenharia no Estado de São Paulo, cadastradas no Ministério da Educação e Cultura (e-MEC) e dados qualitativos sobre as formas e as propostas de atendimento oferecidas aos alunos, especificamente na área de saúde mental. Este tipo de estudo visa proporcionar um maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto, a fim de que se possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses para a pesquisa e estudos posteriores. As pesquisas exploratórias, segundo Gil (2008), visam proporcionar, de modo aproximado, uma visão muito mais geral de determinado fato.

O Instrumento para coleta de dados, seguiu roteiro com questionamentos que estão sendo respondidos através dos dados públicos, disponibilizados nos sites das IES,

particularmente, nas páginas que informam sobre os tipos de apoio oferecidos ao corpo discente das respectivas Instituições pesquisadas, a saber:

- Perfil geral da Instituição (número de alunos, número de professores, características dos cursos oferecidos etc.)
- Qual o tipo de assistência que a IES oferece ao aluno na área de saúde mental?
- Qual a localização no organograma da IES que o serviço de apoio em saúde mental ocupa?
- Quais as estratégias utilizadas para disponibilizar a assistência oferecida?
- Como ocorre efetivamente esse atendimento?
- Qual o perfil dos alunos atendidos?
- Quem são os profissionais envolvidos no atendimento em saúde mental (tipo de vínculo com a IES, formação, experiência etc.)?
- Qual o quantitativo de atendimento por semestre?
- Qual o período ao longo do semestre letivo com maior procura pelo atendimento em saúde mental?
- Existem publicações sobre a trajetória e criação do serviço oferecido?

Eventualmente, para alguns casos em que não está sendo possível acessar todos os dados necessários para o estudo, o contato direto com a instituição está sendo estabelecido, para ampliação do entendimento da oferta do serviço de apoio em saúde mental disponibilizado ao corpo discente.

A partir dos dados já coletados, está sendo construído um minucioso quadro geral, agrupando análises que serão apresentadas, em oportunidade futura, contendo informações sobre o que está sendo disponibilizado na área de saúde mental aos estudantes do Curso de Graduação em Engenharia, pelas IES públicas, do estado de São Paulo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na literatura brasileira sobre apoio estudantil, não são muitos os estudos sobre a concepção desse serviço e capacitação dos profissionais que neles atuam (pedagogos, assistentes sociais, psicólogos, técnico em assuntos educacionais), principalmente, com foco na oferta de suporte em saúde mental.

Assim como encontrado na literatura que suporta o presente estudo, após análises já implementadas dos dados coletados, estamos percebendo uma crescente preocupação entre as IES pesquisadas com a busca por oferta de suporte em saúde mental junto ao corpo discente.

Diversos serviços pesquisados apontam para correlação entre o suporte em saúde mental ofertado e percepção positiva da vida acadêmica, mesmo entre os estudantes que não utilizam o serviço, sendo a estrutura de apoio traduzida pelos alunos como sistema protetor ou amenizador das situações de crise, o que colabora para a saúde mental de seus integrantes.

Os estudos de Santana et al. (2015) concluem que a universidade brasileira ainda não consegue oferecer, adequadamente, apoio aos estudantes que apresentam dificuldades no seu percurso acadêmico da graduação. Destacam, ainda, que muitos estudantes não sabem, muitas vezes, que há um local de apoio ou referem medo de serem discriminados ao procurarem apoio nos serviços. Muitos sabem que estão com dificuldades,

mas não sabem quais são ou o que fazer para resolvê-las. Com isso, o estudo salienta a importância da qualificação dos profissionais que atuam na instituição para lidar com esses estudantes. Sendo necessária, como aponta Santana et al (2015) a preparação de professores, além de ações para esse grupo de alunos, que ficam marginalizados em torno de preconceitos e de rótulos pejorativos. Esse rótulo, muitas vezes, é legitimado pelo próprio aluno, quando não busca apoio.

As instituições também precisam perceber que, no processo de democratização do acesso ao nível superior de ensino, passamos a contar com um corpo discente cada vez mais heterogêneo, com diferenças de desempenho nos anos anteriores de escolarização, condições socioeconômicas diversas, demandas variadas e cujas escolhas podem ter sido influenciadas por muitos fatores.

Refletir sobre o que significa para o estudante, ingressar numa instituição de ensino superior, nos faz perceber que esse jovem precisará desempenhar uma variedade de novos papéis, em idade, cada vez mais precoce, num curto período, sob considerável estresse, o que poderá significar a necessidade de apoio.

As primeiras análises dos dados coletados, já apontam formas de apoio, em sua maioria, ainda fortemente relacionadas às ações de distribuição de auxílios financeiros para custos com alimentação, moradia e transporte, entre outros gastos que os estudantes necessitem com sua vida acadêmica. Sem dúvida, apesar do presente estudo estar em busca de suportes em saúde mental, tais políticas são essenciais, especialmente para propiciar que estudantes oriundos de contextos familiares desfavorecidos economicamente, tenham condições de permanecer no ensino superior, contribuindo para retenção do estudante e tendo, muito provavelmente, impacto na qualidade do envolvimento do aluno ao curso.

E ainda, como aponta Silveira et al. (2016), o apoio social estimula o fortalecimento pessoal e social e o enfrentamento das dificuldades, além disso, favorece a construção de relações de confiança, sentimento de pertence e de identidade social, repercutindo na produção de saúde mental.

Neste cenário, pleno de diversidades e complexidades, ao refletir com base nos dados que estão sendo levantados nos contextos estudados e que, em breve, serão publicados, percebemos que o apoio específico voltado para saúde mental ainda precisa ser mais bem compreendido, definido e ampliado.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico que, através do PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, viabiliza estudos, inserindo estudantes de graduação nas pesquisas científicas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P. Os estudantes universitários: sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial. In: MERCURI, E.; POLYDORO, S. A. J. (Orgs.). **Estudante universitário: características e experiências de formação**. Taubaté: Cabral, 2003.

ALTBACH, PHILIP G.; HADDAD, GEORGES. Introduction. In: UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization). **Student Affairs and Services in Higher Education: Global Foundations, Issues and Best Practices**. Paris, UNESCO, 2009.

BARDAGI, M. P. **Evasão e comportamento vocacional de universitário: estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. 2007.

BAYRAM, N., BILGEL, N. The prevalence and sócio-demographic correlations of depression, anxiety and stress among a group of university students. **Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology**, 43, 667-672. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa n. 39, de 12 de dezembro de 2007. Institui o **Programa Nacional de Assistência Estudantil**. Diário Oficial da União (DOU), Brasília, Seção 1, p. 39, 13 dez. 2007.
Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pnaes.pdf.

CAMPBELL. **Dicionário de psiquiatria**. 8th ed. Massachusetts: Jones e Bartlett; 2008.

FONAPRACE. **V pesquisa do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior brasileiras 2018**. Brasília, 2019. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioecon%C3%B4mico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAGENAUER, G. ; VOLET, S.E. Teacher-Student Relationship at University: An Important Yet Under-Researched Field. **Oxford Review of Education**, 40, 370-388. 2014.
<https://doi.org/10.1080/03054985.2014.921613>

MARTINCOWSKI, T. M. A inserção do aluno iniciante de graduação no universo autoral: a leitura interpretativa e a formação de arquivos. **Cadernos de Pedagogia**. São Carlos, Ano 6 v.6, n.12, p.129-140. 2013.

MERCURI, E.; POLYDORO, S. A. J. (Org.). **Estudante universitário: características e experiências de formação**. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária. 2004.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin (Colab.). **Desenvolvimento Humano**. 12ª ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

PINHO, A. P. M. et al. A transição do ensino médio para a universidade: um estudo qualitativo sobre os fatores que influenciam este processo e suas possíveis consequências comportamentais. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, V. 6, n. 1, p. 33-47, Jan./Jun. 2015.

SANTANA, A.P.O.; DONIDA, L.O.; MONTEIRO, A.L.L.C.P.; SILVA, S.M. Acessibilidade e permanência: um estudo do programa institucional de apoio aos estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação** 10 (esp): 673-689. 2015.

SANTOS, H. G. B. DOS et al. **Fatores associados à presença de ideação suicida entre universitários.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 25, p. 2878, 2017.

SILVEIRA, L. H. C., ROCHA, C. M. F., ROCHA, K. B., & DE PINHO ZANARDO, G. L. O outro lado da porta giratória: apoio comunitário e saúde mental. **Psicologia em Estudo**, 21(2), 325-335. 2016.

TEIXEIRA, M. A. P. et al. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 185-202, 2008.

Abstract: *The objective of this study is to detail the types of support services offered by Higher Education Institutions - HEIs (public) in the state of São Paulo, in the area of mental health and aimed at students of Undergraduate Courses in Engineering. We carried out an exploratory research in order to collect quantitative data on the Engineering Education institutions in the State of São Paulo, registered with the Ministry of Education and Culture (e-MEC), and qualitative data that indicate the provision of the services. Preliminary analysis point to a growing demand for strategies aimed at the integration and permanence of university students. Faced with the considerable increase in students enrolled in higher education, there is a tendency for HEIs to seek support strategies that aim to go beyond the academic performance of their students, proposing actions that also guarantee consistent professional training and personal development.*

Keywords: *Mental health; welcoming ; permanence policies; psychopedagogical support*